

Desempregado desafia proibição de ACM

BRASÍLIA — Desafiando o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que proibiu acampamento no gramado do Congresso Nacional, o ex-sargento da PM Alaor Fagundes da Silva, desempregado, continua vivendo em uma barraca na Esplanada dos Ministérios e já estendeu até um varal de roupas.

Acampado desde 8 de fevereiro, Alaor avisou: "Só saio depois que as reformas forem regulamentadas." O ex-sargento escreveu cartas aos presidentes da República, do Supremo e do Senado pedindo permissão para permanecer no gramado da Esplanada.

Marcha — O senador Antônio Carlos Magalhães disse ontem que não permitirá que os participantes da Marcha Nacional pela Reforma Agrária, Emprego e Justiça, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), acampem em frente ao Congresso. A chegada dos sem-terra à capital está prevista para 17 de abril.

"Manifestações eu permito, mas as barracas não serão armadas", disse ACM. "Se vierem, vou pedir aos governos federal e do Distrito Federal que montem um aparato para garantir a ordem", acrescentou o senador.

Para o senador, a marcha deverá acelerar a votação dos projetos necessários à reforma agrária. Pelo menos três projetos aguardam a votação no Senado. "A questão da reforma agrária não pode ficar eternamente indefinida. O país está precisando dela", destacou o senador. ACM ressaltou, entretanto, que "a ordem tem que ser mantida, caso contrário, não haverá nem reforma agrária nem governo".

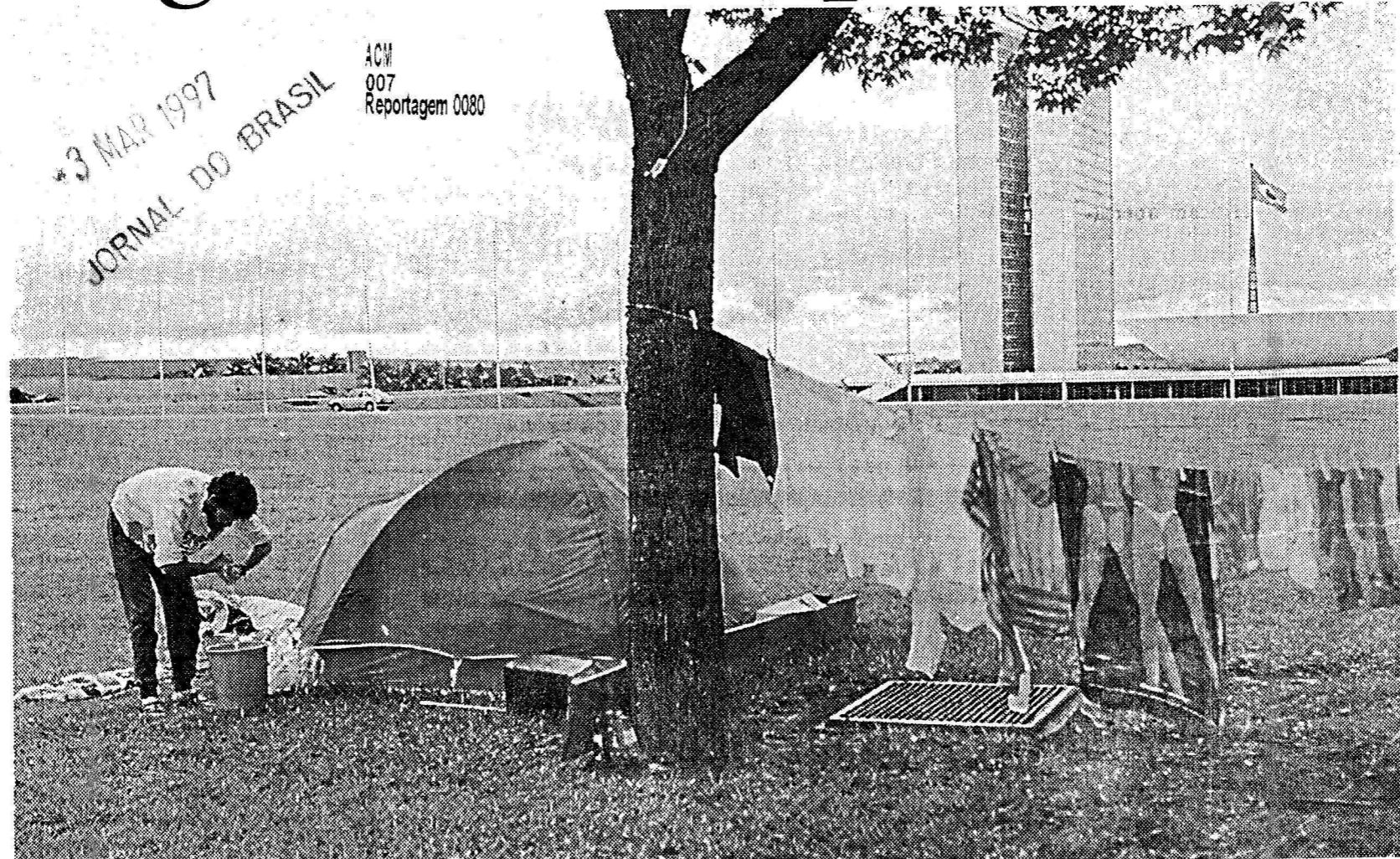
Urubu causa pane em avião de ministro

BRASÍLIA — Um urubu pousou na sorte de Nelson Jobim. A viagem do ministro da Justiça à Holanda, para assistir a posse do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Francisco Rezek no Tribunal de Haia, nesta segunda-feira, teve que ser cancelada. O voo 205, da Varig, com destino ao Rio de Janeiro, onde seria feita conexão para a Holanda, partiu às 18h55 do sábado e quinze minutos após a decolagem os 163 passageiros foram surpreendidos por

3 MAR 1997
JORNAL DO BRASIL

ACM
007
Reportagem 0080

Jamill Bittar — 2/3/97



Alaor, ex-sargento da PM, estendeu um varal junto à barraca e disse que ficará no gramado do Congresso até a regulamentação das reformas

Bird dá US\$ 150 milhões para a reforma agrária

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — Será concluída hoje, em Washington, na sede do Banco Mundial (Bird), a contratação de financiamento de US\$ 150 milhões para um programa de reforma agrária a ser executado em parceria do governo federal com os estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Maranhão. Participam da missão representantes das secretarias de Planejamento, Agricultura e Reforma Agrária, e

dos órgãos estaduais de política fundiária dos cinco estados, além do Ministério da Reforma Agrária.

Do total de recursos financeiros, US\$ 90 milhões formarão fundos estaduais para compra de terras, através de negociação do proprietário com os agricultores. Os US\$ 60 milhões restantes serão aplicados em obras de apoio à criação de assentamentos. De acordo com a minuta do financiamento do Bird, os estados entram com a con-

trapartida destinada à formação do fundo de terras para financiar os agricultores, que terão até 15 anos para pagar os empréstimos, com quatro anos de carência.

A contrapartida do fundo de terras preenche a exigência de aporte financeiro dos estados que vão contratar os recursos de US\$ 60 milhões para obras de infra-estrutura. Os estados e a União terão que pagar pelo financiamento juros

anuais de 7,5% ao Bird. O tipo de financiamento segue modelo que já vem sendo praticado no Ceará com a denominação de Programa de Reforma Agrária Solidária.

A nova experiência de reforma agrária elimina a burocracia, descentraliza as decisões, entregando as decisões aos pequenos agricultores sem terra, e reduz a possibilidade de conflitos. A terra é negociada entre agricultores e fazendeiros.

Presos matam cabo da PM e fazem reféns

RECIFE — Um policial morreu e cerca de 20 pessoas estão sendo mantidas como reféns por três presos que se rebelaram ontem no presídio Aníbal Bruno, na região metropolitana de Recife. Entre os reféns há mulheres e crianças que visitavam parentes presos. O motim, segundo a Secretaria de Justiça de Pernambuco, começou no início da tarde.

Os presos, ainda não identificados, renderam e mataram o ca-

bo Gilmar, da Polícia Militar. Eles obrigaram os parentes dos detentos a formar um círculo numa sala do pavilhão central para protegê-los e estão armados com revólveres e cassetetes.

Os presos rebeldes exigem a presença da imprensa, além de armas e um carro para a fuga. O secretário de Justiça, Roberto Franca, disse que não vai negociar com base em ameaças. "Só conversaremos sem o uso da violência", afirmou.

O presídio Aníbal Bruno é uma unidade de triagem que abriga 1.789 presos, número quase três vezes superior a sua capacidade, que é de 472.

Jungmann vai ouvir oposição

LÁZLÓ VARGA
Agência JB

SÃO PAULO — Os 11 senadores dos partidos de oposição têm um encontro marcado amanhã, no Senado Federal, com o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, para discutir a aceleração dos assentamentos de trabalhadores sem-terra. Para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o governo federal deve adotar uma posição de diálogo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). "É preciso que haja uma verdadeira reforma agrária no Brasil", disse ontem Suplicy.

Uma comitiva de políticos e integrantes do PT, liderada pelo presidente de honra do partido, Luís Inácio Lula da Silva, e por Suplicy, visitou ontem a região do Pontal do Paranapanema, no interior de São Paulo, fronteira com o Paraná e Mato Grosso do Sul. Os petistas participaram de um ato público a favor da reforma agrária que contou com a presença de 200 trabalhadores sem-terra.

A comitiva procurou evitar o acirramento dos ânimos entre sem-terra e pecuaristas. Cerca de 50 fazendas da região do Pontal do Paranapanema estariam com seguranças armados para evitar invasões. Integrantes da UDR e representantes dos ruralistas marcaram para amanhã uma reunião nacional para discutir o problema das invasões. Mais de 100 proprietários de terras vão discutir o problema em Uberaba (MG), a convite da Associação Brasileira de Criadores de Gado Zebu.